

# MIND THE GAP!

**MELHORAR A INTERVENÇÃO  
NO DOMÍNIO DA VIOLÊNCIA  
CONTRA MULHERES IDOSAS  
EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE**

**Um programa de formação  
para as forças de segurança**

**Heloísa Perista e Alexandra Silva**

Co-financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa Daphne III da DG Justiça, Liberdade e Segurança. Coordenado pela Zoom – Society for Prospective Developments.



Este CD-ROM reflete apenas as opiniões das autoras; a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada pelo seu conteúdo ou pelo uso que possa ser feito das informações contidas neste CD-ROM.

Lisboa, Fevereiro de 2013

**Mind the Gap! Melhorar a intervenção no domínio da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade**

**Heloísa Perista, Alexandra Silva**

**CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social**

Rua Rodrigues Sampaio, N.º 31, S/L Dta

1150-278 Lisboa

[www.cesis.org](http://www.cesis.org)

[www.facebook.com/cesis.org](https://www.facebook.com/cesis.org)



## Índice

Agradecimentos	5
1. O Projeto Mind the Gap! Melhorar a intervenção no domínio da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade	6
2. Introdução ao módulo	9
2.1. A quem se destina	11
2.2. Duração e estrutura	12
2.3. Objetivos do módulo	12
2.4. Abordagem metodológica	13
2.5. Plano geral do módulo	14
3. Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade - O módulo de formação	15
3.1. Tópico 1: Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do género e da idade	15
3.1.1. Conhecer a realidade - Incidência e prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias	17
3.1.2. Entender a realidade – género, idade e as dinâmicas sociais da violência	18
3.1.3. Percecionar a realidade: Factores de risco e causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas	19
3.2. Tópico 2: Abordagem da violência com a vítima	21
3.2.1. Como abordar uma mulher idosa (eventual) vítima de violência em relações de intimidade	22
3.2.2. Dificuldades e estratégias para abordar mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade	25
3.3. Tópico 3: Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança	26
3.3.1 A cooperação multiprofissional e multissetorial	28
3.3.2. Princípios básicos para uma cooperação bem sucedida	34
4. Referências bibliográficas	35

[Apresentação em power-point de apoio à formação](#)



# Agradecimentos

---

A equipa que desenvolveu este programa de formação agradece à Direção-Geral da Administração Interna, à Polícia de Segurança Pública, à Guarda Nacional Republicana e ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna todo o interesse manifestado e o apoio concedido à concepção e teste do programa / módulo de formação. Agradece também à Escola de Polícia Judiciária pela cuidada revisão dos conteúdos do mesmo.

Gostaríamos igualmente de agradecer à Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa pela facilitação do acesso a processos de violência doméstica contra mulheres idosas e por todo o interesse e disponibilidade revelados ao longo de cerca de cinco anos de investigação nossa sobre a violência contra mulheres idosas em relações de intimidade.



Por último, queremos deixar uma palavra de alento às mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade – têm o direito de viver livres da violência nas suas relações de intimidade! E cumpre-nos a nós, todas e todos, contribuir para o garante da efetivação desse direito e do respeito pela dignidade que lhes assiste.

## **1. O Projeto Mind the Gap! Melhorar a intervenção no domínio da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade**

---

Este projeto, coordenado pela Zoom - Society for Prospective Developments e desenvolvido entre Março de 2011 e Fevereiro de 2013, tem como objetivo reforçar as competências das forças de segurança e das organizações de apoio social para o combate à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade, e ao mesmo tempo sensibilizar o público em geral para o tema e para o apoio às vítimas.

Os resultados da nossa investigação anterior (IPVoW<sup>1</sup>) mostram que apenas uma pequena minoria das mulheres idosas vítimas procura ajuda; é evidente que têm um menor conhecimento dos sistemas de apoio existentes e estão menos preparadas para aceder a esses apoios do que as mulheres mais jovens. Ficou também patente que as forças de segurança e os serviços de apoio social, assim como o público em geral, têm, na generalidade, pouco conhecimento sobre a complexidade do tema.

Muitos/as profissionais das forças de segurança e dos serviços de apoio social reconhecem que existe uma grave falta de informação sobre o modo como lidar com estes casos, que as suas atuais opções são limitadas e que os exemplos de boas práticas não estão amplamente difundidos. Adicionalmente e com frequência, os casos

---

<sup>1</sup> IPVoW – *Intimate Partner Violence against older Women* foi um projeto de investigação desenvolvido pelas mesmas entidades parceiras do projeto Mind the Gap!. Informação sobre o projeto e os respetivos relatórios está disponível em [www.ipvow.org](http://www.ipvow.org).

de violência contra mulheres idosas em relações de intimidade não podem ser resolvidos a contento das partes envolvidas.

O nosso projeto centra-se explicitamente no desenvolvimento das competências das forças de segurança e dos serviços de apoio social para lidarem com estes assuntos.

Para um melhor entendimento do modo como as forças de segurança e outras autoridades de aplicação da lei lidam atualmente com casos de violência contra mulheres idosas em relações de intimidade, a nossa investigação incluiu uma análise quantitativa e qualitativa de processos do Ministério Público, reforçada por *workshops* nacionais e pela consulta a pessoas peritas e a profissionais. Esta investigação produziu os seguintes resultados:

- uma melhor perceção sobre as intervenções factuais e sobre o apoio prestado por agentes de aplicação da lei;
- uma maior sensibilização das forças de segurança e dos serviços de apoio social sobre as mulheres idosas enquanto vítimas de violência em relações de intimidade;
- encorajamento das organizações para combater o problema e a melhorar o auxílio a este subgrupo de vítimas;
- contributo para o reforço das competências das forças de segurança e dos serviços de apoio social para que possam responder e intervir com sucesso nestes casos.

Este projeto é coordenado pela "Zoom - Society for Prospective Developments", sendo desenvolvido em parceria entre sete entidades parceiras em seis países europeus.

As seguintes organizações e pessoas participaram no estudo:

- Áustria – IKF (Institute of Conflict Research), Viena: Birgitt Haller e Helga Amesberger
- Alemanha - Zoom - Society for Prospective Developments e.V., Goettingen: Barbara Nägele, Nils Pagels e Sandra Kotlenga
- Alemanha - German Police University (DHPol), Muenster: Thomas Goergen, Anabel Taefi, Sabine Nowak e Benjamin Kraus
- Grã-Bretanha - University of East Anglia (UEA), Norwich: Bridget Penhale e William Goreham
- Hungria - Academy of Science, Budapest: Olga Tóth e Júlia Galántai
- Polónia - University of Bialystok: Malgorzata Halicka, Jerzy Halicky, Emilia Kramkowska e Anna Szafranek
- Portugal – CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social, Lisboa: Heloísa Perista e Alexandra Silva.



## 2. Introdução ao módulo

---

A violência contra mulheres idosas em relações de intimidade é uma questão social relevante que tem tendência a aumentar à medida que a sociedade vai envelhecendo. Apesar da importância que tem sido dada ao combate à violência contra mulheres em relações de intimidade, a nossa investigação revelou que tais incidentes são frequentemente agravados pelas dinâmicas do envelhecimento, como a reforma, as doenças crónicas e a dependência de prestação de cuidados.

Muitas vezes, estas situações não são reconhecidas ou compreendidas pelas forças de segurança e pelos/as profissionais de apoio social, especialmente quando o comportamento ofensivo não inclui violência de natureza física ou sexual mas antes coerção, exploração financeira e negligência, situações aparentemente pouco relatadas e/ou pouco registadas. Adicionalmente, a fragilidade e vulnerabilidade de algumas vítimas e/ou de alguns/mas agressores/as colocam desafios específicos às instituições intervenientes.



É certo que a violência doméstica é um fenómeno com cada vez maior visibilidade em Portugal. O caminho que se tem vindo a fazer no âmbito da definição de políticas e de medidas de apoio a essas políticas tem sido significativo, particularmente na última década. Desde 1999 que Portugal tem adotado Planos Nacionais contra a Violência Doméstica, estando, neste momento, em fase de implementação o IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011-2013). Este Plano encontra-se estruturado em cinco áreas

estratégicas de intervenção: Informar, sensibilizar e educar; Proteger as vítimas e promover a integração social; Prevenir a reincidência — intervenção com agressores; Qualificar profissionais; e Investigar e monitorizar. É no âmbito da qualificação de profissionais que se integra o presente módulo de formação, concorrendo, especificamente, para a medida 36 — Qualificação de profissionais que intervêm na área da violência doméstica e para a medida 42 — Promoção de formação específica sobre intervenção junto de vítimas particularmente vulneráveis.

Ainda, no âmbito de uma investigação recente realizada pelo projeto Daphne IPVoW – Intimate Partner Violence against older Women (acima referido) foi identificada a necessidade de se desenvolver e implementar módulos de formação visando abordar especificamente a violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O presente módulo de formação configura-se, assim, como um contributo neste domínio.

Importa, ainda, referir que os conteúdos formativos que agora se apresentam foram testados em duas acções de formação piloto, que decorreram em Fevereiro de 2013 junto de elementos da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, no âmbito de uma parceria com a Direção-Geral da Administração Interna e as forças de segurança. Estas experiências piloto contaram com a participação de 32 elementos das forças de segurança, cumprindo o objetivo de verificação do interesse e da adequabilidade dos conteúdos do módulo às necessidades de formação. Foi igualmente solicitada à Escola de Polícia Judiciária a validação dos conteúdos do módulo.

Assim, o que neste Manual se apresenta é um módulo de formação devidamente testado e validado pelas entidades com intervenção

neste domínio, com a finalidade última de que estas entidades se apropriem deste módulo e o possam replicar no decurso de ações de formação dirigidas a elementos das forças de segurança com intervenção especializada no domínio da violência doméstica e/ou do Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança.

## **2.1. A quem se destina**

O presente módulo de formação destina-se a elementos das forças de segurança que tenham recebido, ou estejam a receber, formação sobre violência doméstica e/ou violência contra pessoas idosas. Destina-se, em particular, a elementos das forças de segurança que integram as equipas de apoio especializado no âmbito dos programas Violência doméstica e Apoio 65 – Idosos em Segurança.



Contudo, e na possibilidade deste módulo vir a ser utilizado junto de grupos de formação com perfis distintos, deverá ser garantida a adequação dos conteúdos formativos. Nesse sentido, será possível optar-se por ministrar todos os tópicos ou fazer-se uma seleção prévia dos mesmos, atendendo às necessidades de formação dos grupos em questão. Será, ainda, possível decidir abordar com maior ou menor profundidade alguns dos tópicos propostos.

O módulo foi elaborado para grupos de 15 a 20 participantes.

## **2.2. Duração e estrutura**

A duração prevista para este módulo é de 4 horas.

Encontra-se estruturado em três tópicos: i) Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade - o cruzamento do género e da idade; ii) Abordagem da violência com a vítima; e iii) Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança. O primeiro tópico requer cerca de 80 minutos; o segundo tópico cerca de 65 minutos e o terceiro tópico 55 minutos. Estão ainda considerados 25 minutos para a apresentação de participantes e apresentação dos conteúdos programáticos e 15 minutos para a avaliação final; estes tempos podem obviamente vir a ser alvo de redução quando este módulo estiver incluído num curso de formação em violência doméstica ou em violência contra as pessoas idosas.

## **2.3. Objetivos do módulo**

No final deste módulo os/as formandos/as deverão ser capazes de:

- Compreender as questões relacionadas com o género e a idade subjacentes à violência;
- Identificar os principais fatores de risco na violência contra as mulheres idosas em relações de intimidade;
- Abordar uma mulher idosa vítima de violência em relações de intimidade;
- Identificar eventuais entidades parceiras nas áreas dos cuidados de saúde, serviços sociais, serviços especializados

locais, bem como as respectivas funções, na resposta à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade.

Neste módulo de formação, o termo 'mulheres idosas' refere-se a mulheres com 60 anos ou mais; o termo 'violência em relações de intimidade' inclui violência e assédio sexual, violência psicológica, verbal e emocional, exploração financeira, controlo coercivo, perseguição e negligência, bem como violência física (agressão), perpetrada pelos/as atuais ou ex-parceiros/as.

Importa, ainda, referir que os termos 'vítima' e 'agressor/a' são utilizados frequentemente. Queremos salientar que, aqui, os termos 'vítima' e 'agressor/a' não pressupõem uma condenação criminal e/ou a existência de qualquer conclusão jurídica de culpa ou inocência.




O enquadramento jurídico da violência doméstica não foi objeto de desenvolvimento específico uma vez que se parte do princípio de que as pessoas destinatárias deste módulo já terão formação nessa matéria.

#### **2.4. Abordagem metodológica**

Este curso de formação utiliza diferentes metodologias, desde exercícios práticos a exposição teórica. O objetivo é permitir uma aprendizagem ativa e orientada para a prática.

Propõe-se a utilização de uma apresentação de *power-point* como suporte à formação (cf. slides em anexo).

## 2.5. Plano geral do módulo

Tópicos	
<b>Apresentação dos e das participantes; apresentação dos conteúdos programáticos do módulo</b>	25'
<b>Tópico 1: Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do género e da idade</b>	10'
<b>1.1. Conhecer a realidade - Incidência e prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias</b>	40'
<b>1.2. Entender a realidade – género, idade e as dinâmicas sociais da violência</b>	15'
<b>1.3. Percecionar a realidade: Fatores de risco e causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas</b>	15'
<b>Tópico 2: Abordagem da violência com a vítima</b>	5'
<b>2.1. Como abordar uma mulher idosa (eventual) vítima de violência em relações de intimidade</b>	55'
<b>2.2. Dificuldades e estratégias para abordar mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade</b>	10'
<b>Tópico 3: Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança</b>	5'
<b>3.1. A cooperação multiprofissional e multissetorial</b>	40'
<b>3.2. Princípios básicos para uma cooperação bem-sucedida</b>	10'
<b>Avaliação</b>	15'

### **3. Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade - O módulo de formação**

---

#### **3.1. Tópico 1: Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do género e da idade**

As perspetivas de abordagem da violência relevantes no que diz respeito a este módulo de formação são (i) a perspetiva de género e (ii) a perspetiva multidimensional; ambas as perspetivas assentam numa abordagem com base no ciclo de vida. A perspetiva de género entende a violência contra mulheres idosas como um produto sociocultural, chamando a atenção para a acumulação de desvantagens ao longo da vida (i.e. ao longo do ciclo de vida) pelo facto de se ser mulher. A perspetiva multidimensional tem em consideração a trajetória pessoal (por exemplo, experiências anteriores de contextos familiares marcados pela violência), a inexistência de soluções adequadas para mulheres idosas vítimas de violência (no presente, mas sobretudo no passado), a construção de identidades de género e as relações de poder, social e culturalmente dominantes.

Não deve ser esquecido que as mulheres idosas vítimas de violência são 'mulheres'. A sua idade pode não ser (e na maioria dos casos não é) a razão principal para a violência de que são vítimas. A violência contra mulheres idosas em relações de intimidade é, pois, uma realidade




complexa na qual gênero e idade se entrecruzam.

## Objetivos do tópico 1

- Conhecer a incidência e a prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias;
- Compreender as questões relacionadas com o gênero e a idade subjacentes à violência e ter conhecimento sobre as dinâmicas da violência;
- Familiarizar-se com os fatores de risco e as causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas.

## Plano do tópico 1

Temática	Métodos	
<b>Tópico 1: Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do gênero e da idade</b>	Apresentação dos objetivos do tópico (slide 4)	5'
<b>Conhecer a realidade - Incidência e prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias</b>	<i>Brainstorming</i> sobre as nossas percepções sobre a violência contra mulheres idosas em relações de intimidade; Apresentação e debate sobre dados estatísticos e dados recolhidos pelos Projetos IPVov e MtG! (slides 5 – 20)	45'
<b>Entender a realidade – gênero, idade e as dinâmicas sociais da violência</b>	Apresentação e debate com base nas principais dinâmicas sociais da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade (slide 21)	15'
<b>Percecionar a realidade: Fatores de risco e causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas</b>	Apresentação e debate com base nas principais causas e fatores de risco conducentes à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade (slide 22)	15'



### **3.1.1. Conhecer a realidade - Incidência e prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias**

No contexto nacional, temos assistido a um progresso evidente ao nível da investigação no domínio da violência (doméstica), em particular nos últimos dez anos, nomeadamente no âmbito de diversas teses de doutoramento e de mestrado. Assistimos, ainda, a uma progressiva disponibilização de informação estatística sobre o fenómeno da violência proveniente de fontes governamentais e não-governamentais.

Este processo tem contribuído para que a violência contra mulheres tenha ganho uma crescente visibilidade ao nível social e político, com particular relevância para a produção legislativa e para a disponibilização de apoios financeiros para a criação e manutenção de serviços de apoio a vítimas de violência doméstica.



Porém, temo-nos deparado com uma ausência quase total de investigação sobre mulheres idosas vítimas de violência, e aqui, importa dizer, tanto a nível nacional como europeu; o enfoque tem sido dado às mulheres em idade activa. O que temos encontrado, e em número reduzido, são estudos sobre violência contra pessoas idosas, muitas das vezes focalizados em contextos territoriais específicos ou onde a variável sexo não é objectivamente considerada em termos analíticos.



Aliás, uma boa parte da produção estatística em Portugal tem sido pouco sensível à desagregação

por sexo e idade, o que viria permitir uma caracterização efectiva da violência contra mulheres idosas.

Não obstante, se atendermos às estatísticas, dois factos são, desde logo, pertinentes: 1) a violência doméstica é, com maior frequência, perpetrada por homens contra mulheres; 2) na violência contra pessoas idosas, é significativo o número de vítimas de violência em relações de intimidade; e mesmo em situações de violência extrema (homicídio) contra mulheres, entre as mulheres idosas sobressai a violência em relações de intimidade cometida pelos maridos/companheiros.

Assim, propomo-nos percorrer, por um lado, um conjunto de dados estatísticos de fontes oficiais e não-governamentais e, por outro lado, dados e informação qualitativa recolhida no âmbito dos Projetos *IPVoW – Intimate Partner Violence against older Women* e *Mind the Gap! Melhorar a intervenção no domínio da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade*.

### **3.1.2. Entender a realidade – género, idade e as dinâmicas sociais da violência**

A violência perpetrada por homens contra mulheres é um dos maiores crimes da humanidade. Ela assenta em relações de poder desiguais em função do género, em identidades, feminina e masculina, construídas sobre princípios normativos assimétricos e sobre expectativas e pressões sociais, mais ou menos permissivas e tolerantes em relação à violência em relações de intimidade.

No caso das mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade outras dimensões se entrecruzam com o género, nomeadamente o *tempo* das suas vidas (aqui designado por efeito

geracional), a (longa) duração das relações de intimidade pautadas pela violência, eventuais antecedentes de violência familiar, questões relativas à autonomia e à dependência ao longo do ciclo da vida e questões que se prendem com a (transferência da) prestação de cuidados.

### **3.1.3. Percecionar a realidade: Factores de risco e causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas**

A violência contra pessoas / mulheres idosas resulta de uma interação complexa entre fatores de ordem individual, relacional, comunitário/local e social. Em WHO (2011) aponta-se para a existência de um conjunto de fatores de risco que, por um lado, incidem sobre a (potencial) vítima e outros que, por outro lado, podem ser evidenciados pelos (potenciais) agressores. Assim, neste capítulo consideram-se os fatores de risco estruturais ou genéricos com incidência diferenciada pela pertença de género bem como fatores de risco (mais) relacionados com a idade; tanto uns como outros podem ser considerados ao nível individual, relacional, comunitário e social<sup>2</sup>.



---

<sup>2</sup>De acordo com o modelo ecológico baseado em quatro níveis de intervenção contra o abuso contra as pessoas idosas apresentado em WHO, 2011.

## Fatores de risco

Dimensões	Vítima	Agressor
<b>Individual</b>	Sexo feminino	Sexo masculino
	Idade	Idade
	Fragilidade física	Consumos abusivos de álcool ou outras substâncias
	Estado de saúde mental (ex.: demência / distúrbio depressivo)	Estado de saúde mental (ex.: demência / distúrbio depressivo)
	Crescente necessidade de prestação de cuidados – transferência de cuidados	Crescente necessidade de prestação de cuidados – eventual sobrecarga
	Dependência financeira	Problemas financeiros
	Situação socioeconómica e capacidade financeira para aceder a serviços de apoio	
<b>Relacional</b>	Violência de longa duração em relações de intimidade – estado de imobilização	Violência de longa duração em relações de intimidade – o poder nas suas mãos
	Formas de organização e dinâmicas familiares assentes nos papéis de género – a mulher	Formas de organização e dinâmicas familiares assentes nos papéis de género – o homem da casa
	Isolamento familiar	Isolamento familiar
<b>Comunitário / local</b>	Isolamento social – pouco contacto com vizinhança e pessoas amigas	
	Desconhecimento sobre serviços de apoio a vítimas de violência doméstica de base local	
<b>Societal</b>	Práticas sociais enviesadas pela pertença de género – associação da mulher à dependência, identidade feminina	Práticas sociais enviesadas pela pertença de género – associação do homem ao poder, identidade masculina
	Desconhecimento à cerca dos direitos das mulheres idosas, nomeadamente em casos de violência doméstica	
	Fatores económicos (ciclo de vida no feminino pautado por desigualdades materiais, que ganham maior evidência na velhice)	

Nota: no âmbito do Projeto Mind the Gap! foi elaborada uma *check-list* de avaliação dos fatores de risco da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade; esta *check-list* integrará o 'Manual de policiamento da violência doméstica' da autoria da DGAI.


## **3.2. Tópico 2: Abordagem da violência com a vítima**

Saber como abordar uma mulher idosa vítima de violência em relações de intimidade é particularmente relevante no âmbito da atuação das forças de segurança. Sabe-se que poucas são as mulheres idosas que entram em contacto com as forças de segurança ou que apresentam queixa contra. Sabe-se igualmente que, nalgumas situações, quando fazem esse contacto, o que as mulheres idosas procuram é sobretudo que a violência termine sem que, para uma boa parte dessas mulheres, isso implique que o seu marido / companheiro seja criminalizado. Assim, afigura-se particularmente importante que os elementos das forças de segurança sejam dotados de competências que lhes permitam uma melhor abordagem da violência em relações de intimidade junto de mulheres idosas.

### **Objetivos do tópico 2**

- Habilitar elementos das forças de segurança a abordar o problema com a mulher idosa vítima de violência;
- Sensibilizar elementos das forças de segurança quanto às dificuldades com que se podem deparar e dotar esses elementos de eventuais estratégias a utilizar por forma a lidarem com as dificuldades.

## Plano do tópico 2

Temática	Métodos	
<b>Tópico 2: Abordagem da violência com a vítima</b>	Apresentação dos objetivos do tópico (slide 23)	5'
<b>Como abordar uma mulher idosa (eventual) vítima de violência em relações de intimidade</b>	<i>Role-play</i> : A Dona Emília vai à esquadra (ver exercício; slide 24); apresentação e debate sobre princípios de conduta gerais e questões a colocar (slides 25 – 31)	55'
<b>Dificuldades e estratégias para abordar mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade</b>	Apresentação e debate sobre eventuais dificuldades e estratégias (slides 31 - 34)	10'

### 3.2.1. Como abordar uma mulher idosa (eventual) vítima de violência em relações de intimidade

Não existe uma solução única e perfeita para a abordagem da violência em relações de intimidade com vítimas idosas. No entanto, parte-se do princípio de que as perguntas se devem adaptar à situação e a/o profissional tem de se sentir confortável com as perguntas que faz e as expressões que utiliza. Mas pode ser útil para os elementos das forças de segurança conhecerem alguns exemplos de como dar início a uma conversa sobre o assunto, como pedir informações mais detalhadas e como lidar com as emoções e informações, muitas vezes chocantes e sensíveis, que lhes são transmitidas.

Assim, são identificados alguns princípios que permitem a criação de uma relação de empatia, de confiança e segurança para que a mulher idosa se sinta respeitada, confortável e sinta que as suas decisões são

tidas em consideração. Os princípios elencados, na apresentação anexa, devem, no entanto, ser objeto de debate para que os elementos das forças de segurança se apropriem dos mesmos.

Antes de se iniciar o debate sobre esses princípios sugere-se a realização da seguinte actividade:

### ***Role-play – A Dona Emília vai à esquadra***



Passo 1: Após a apresentação do exercício e dos seus objetivos, o/a formador/a lê o caso ao grupo. Dois membros do grupo serão convidados/as a teatralizar a abordagem de uma situação de violência por parte de um elemento das forças de segurança em relação a uma mulher idosa e os restantes membros do grupo serão convidados/as a observar a situação.

Muitas pessoas não gostam de situações de teatralização porque têm receio de se expor e sentem-se inibidas porque querem desempenhar o seu papel "corretamente" e ter uma prestação perfeita. Assim, a descrição do papel do elemento das forças de segurança é virada "ao contrário". Ou seja, o elemento das forças de segurança deve fazer tudo de forma errada em vez de tentar fazer tudo corretamente. Isto ajudará os/as formandos/as a atuar mais livremente durante a teatralização. Algumas instruções:

- A pessoa que representa o elemento das forças de segurança deve comportar-se de forma "errada": deve fazer tudo o que não conduza a uma atmosfera de confiança (como não manter o

contacto visual, desvalorizar a situação, etc.) e não ajude a mulher idosa.

- A pessoa que representa a mulher idosa deve tentar agir como uma mulher idosa que vive uma situação de violência perpetrada pelo marido.
- É importante que ambas as pessoas atrizes não só falem mas "representem" de facto. O elemento das forças de segurança pode estar sentado na sua cadeira. A mulher idosa começa por entrar na sala, com grande dificuldade ao nível da mobilidade e com alguma dificuldade auditiva e dirige-se ao elemento das forças de segurança.
- Os observadores e as observadoras devem anotar tudo o que vêem e que não deveria ser feito ou dito naquela situação.

O caso: "O elemento das forças de segurança está nesta esquadra / neste posto há relativamente pouco tempo. Está de serviço quando a Dona Emília, uma mulher de 80 anos, com algumas dificuldades de mobilidade mas sem qualquer deficiência cognitiva, se dirige à esquadra. Esta queixa-se de ter sido agredida pelo seu marido, 10 anos mais novo do que ela. A Dona Emília está muito nervosa e pede a intervenção das forças de segurança, para acalmar o marido."

Passo 3: Teatralização. Os/as formandos/as têm alguns minutos para se prepararem e, de seguida, dá-se início à teatralização durante aproximadamente 10 minutos, enquanto os/as observadores/as anotam todos os "erros" observados.

Passo 4: Discussão em plenário. Os/as formandos/as reúnem-se em plenário e:



- Em primeiro lugar, a mulher idosa vítima de violência descreve como se sentiu e quais seriam as suas necessidades. Seguidamente, o elemento das forças de segurança descreve como se sentiu. Estas exposições não devem ser discutidas para que os/as formandos/as possam partilhar os seus sentimentos sem comentários ou julgamentos dos outros/as. Finalmente, todos/as os/as observadores/as descrevem o que detetaram como estando errado, enquanto o/a formador/a recolhe as respostas no quadro ou flip-chart.
- Numa segunda etapa, o/a formador/a pede aos/às formandos/as que enumerem os aspetos mais importantes que devem ser tidos em conta ao abordar uma mulher idosa vítima de violência, utilizando as notas recolhidas no quadro / *flip-chart* e as experiências vividas na teatralização.

Como última etapa, o/a formador/a apresenta e debate os princípios de conduta gerais na abordagem da violência em relações de intimidade com vítimas idosas bem como um conjunto de algumas possíveis frases e perguntas que poderão ser usadas para a abordagem da violência.

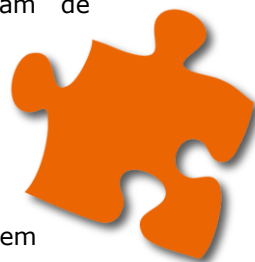
### **3.2.2. Dificuldades e estratégias para abordar mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade**

Há determinadas dificuldades apresentadas pelas mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade que importa considerar, nomeadamente quando as vítimas têm deficiências cognitivas, barreiras linguísticas ou pertencem a grupos étnico-culturais e/ou religiosos específicos.

Importa igualmente atender a que estas vítimas se encontram particularmente vulneráveis a situações de violência em relações de intimidade. Daí que seja pertinente recorrer a determinadas estratégias facilitadoras da abordagem apresentadas neste módulo.

### **3.3. Tópico 3: Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança**

A violência contra mulheres idosas em relações de intimidade é, como acima referimos, um problema complexo. Em muitos casos, as mulheres idosas vítimas de violência necessitam de serviços especializados e de aconselhamento em situações de crise. Para além disso - quando disponível - é muito útil o apoio formal ou informal prestado por pessoas que possam acompanhar a mulher idosa vítima de violência em relações de intimidade. Na maioria dos países existem vários serviços a que as mulheres idosas vítimas de violência podem recorrer quando procuram ajuda.




Em muitos casos, as vítimas procuram também a ajuda de serviços sociais, de saúde ou de outras instituições em vez de procurarem organizações especializadas na proteção a vítimas ou as forças de segurança. Assim, importa particularmente considerar uma intervenção holística quando uma mulher idosa vítima de violência em relações de intimidade apresenta queixa contra o seu marido / companheiro.

## Objetivos do tópico 3

- Abordar, de um modo geral, a importância do desenvolvimento da cooperação multiprofissional e multisectorial ao lidar com a violência contra as mulheres idosas;
- Identificar entidades parceiras nas áreas dos cuidados de saúde, serviços sociais, serviços especializados e locais, bem como as respetivas funções, na resposta à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade;
- Adquirir conhecimentos sobre alguns princípios básicos para uma cooperação bem-sucedida.

## Plano do tópico 3

Temática	Métodos	
<b>Tópico 3: Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança</b>	Apresentação dos objetivos do tópico (slide 35)	5'
<b>A cooperação multiprofissional e multisectorial</b>	Estudo de caso: 'Como apoiar a Dona Antónia' (ver exercício; slide 36); apresentação e debate sobre princípios e tipos de serviços (slides 37 - 39)	55'
<b>Princípios básicos para uma cooperação bem sucedida</b>	Apresentação e debate sobre princípios básicos (slide 40)	10'

### **3.3.1 A cooperação multiprofissional e multissetorial**

Deve-se iniciar este tópico com uma apresentação sumária sobre a cooperação multiprofissional e multissetorial bem como sobre, por um lado, as vantagens e, por outro, as barreiras à própria cooperação. Seguir-se-á a realização de um estudo de caso.

Este é um estudo de caso que requer que o grupo de participantes se divida em grupos de cinco pessoas. Distribui-se o estudo de caso e solicita-se que respondam às questões colocadas e que elaborem um sociograma das organizações locais que possam ser envolvidas em casos de violência contra mulheres idosas em relações de intimidade.

#### **Estudo de caso – Como apoiar a Dona Antónia**

No princípio de Março de 2008, elementos das forças de segurança foram abordados na rua por uma mulher que disse ter acabado de ver a sua vizinha de 81 anos a ser agredida pelo seu marido, também ele com 81 anos. A mesma mulher disse também que ouve, constantemente, a sua vizinha a gritar.



Deslocam-se à casa que foi indicada pela denunciante; após terem contactado tanto com a vítima como com o suspeito, concluíram que a denúncia correspondia à verdade. Foi preenchido um auto de notícia no qual fazem referência à existência de feridas enormes nos calcanhares da vítima e sugerem a prestação de apoio médico domiciliário tanto à vítima como ao suspeito, tendo em conta a idade avançada e o débil estado de lucidez de ambos.

No final de Setembro de 2008, a Polícia inquiriu a testemunha. Esta confirmou ter visto o denunciado a bater com um pau no ombro da vítima, até este ter começado a partir-se. A vítima apenas tentava proteger-se com um xaile. Tanto a vítima como o marido são muito idosos. Julga que a vítima se encontra acamada. O casal vive em condições de higiene muito precárias e aparenta estar subnutrido. O marido é uma pessoa muito teimosa, violenta e agressiva.

O Ministério Público (MP) delegou competências no órgão de polícia criminal para diligenciar as investigações necessárias. Em meados de Outubro de 2008, as forças de segurança procederam à inquirição da ofendida, deslocando-se a sua casa. Esta declarou nunca ter sido agredida pelo marido, apesar de discutirem de vez em quando. Estão casados há tantos anos que já não se recorda quantos. Não deseja procedimento criminal contra o seu marido.

No mesmo dia, as forças de segurança procederam à inquirição do suspeito, também na residência do casal. Há alguns anos, este já tinha sido julgado por desobediência, tendo sido condenado a dois ou três anos de pena suspensa. Nega todas as acusações contra si por não serem verdade.

As forças de segurança produzem relatório de diligência externa. Declaram ter-se deslocado à residência por ter sido informada da impossibilidade de deslocação da ofendida à esquadra. Tanto a vítima como o suspeito são pessoas com idade muito avançada. A vítima sofre de problemas de saúde a nível psico-motor. Em conversa informal com o suspeito, tentaram convencê-lo a requerer apoio social mas este mostrou-se irredutível em pedir qualquer tipo de apoio.

No final de Janeiro de 2009, as forças de segurança remeteram o processo para o Ministério Público; contudo, este só é analisado por

uma oficial de justiça do MP no início de Setembro de 2009, que até então tinha estado ausente em licença por maternidade.

Nessa mesma altura (Setembro de 2009), o MP remete autos às forças de segurança para inquirição das testemunhas agentes das forças de segurança sobre os factos. Contudo, devido a falta de pessoal no MP, este pedido só foi enviado para as forças de segurança no início de Fevereiro de 2010.

No princípio de Fevereiro de 2010 os elementos das forças de segurança foram inquiridos. Confirmam na íntegra todos os factos. Não verificaram se a vítima apresentava algum hematoma no ombro, por esta não ter querido despir-se à sua frente. A vítima mal falava, limitando-se a abanar a cabeça como se dissesse que não. A habitação estava imunda. Após os factos, de vez em quando, passavam pela residência do casal a saber se estava tudo bem. Em Dezembro de 2009 foram informados por terceiras pessoas que a vítima tinha falecido.

O MP requer certidão de nascimento da ofendida na qual consta que esta faleceu a meados de Fevereiro de 2009. Solicita também à Segurança Social informação sobre se a situação da ofendida é do conhecimento dos serviços: a Segurança Social informa que a ofendida não tem qualquer processo e que a mesma não consta da sua base de dados.

No final de Março de 2010, o MP conclui que as provas testemunhais recolhidas apontam para um crime de ofensa à integridade física simples. Tendo sido manifestado pela ofendida não desejar prosseguir queixa e pelo arguido não se opor à desistência, homologa a desistência da queixa e determina o arquivamento dos autos por inadmissibilidade legal do procedimento criminal.

Face a este caso, solicita-se aos formandos e às formandas que se organizem em grupos e reflitam em torno de três questões:

- O que teriam feito?
  
- Que organizações / serviços teriam envolvido?  
(Complementarmente, construção do sociograma das organizações – ver abaixo)
  
- E que procedimentos teriam adotado para envolver essas organizações / serviços?

## SOCIOGRAMA DAS ORGANIZAÇÕES

Por favor, pensem em organizações/grupos profissionais com quem eventualmente precisem de colaborar em casos de violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. Identifiquem, de acordo com a legenda proposta, os diferentes tipos de cooperação (existente ou potencial) entre as organizações identificadas, bem como as características dessas relações institucionais e profissionais.

Respondam, por favor, às seguintes perguntas, recorrendo à vossa experiência:

- Quais são as funções típicas das organizações no que diz respeito à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade?
  
- Em que casos recorreriam a uma dessas organizações?
  
- Que tipos de grupos profissionais trabalham nessa organização?

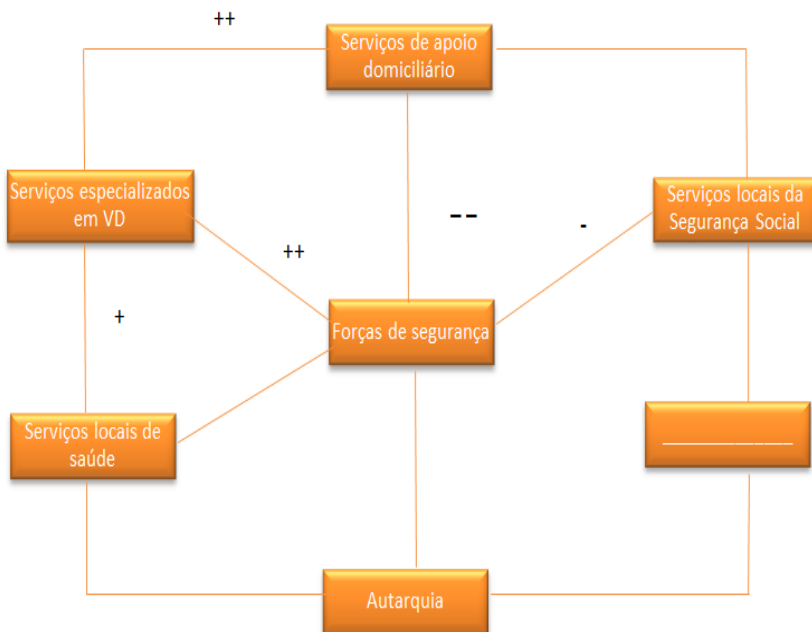
- Estão obrigados/as a contactar essa organização/grupo profissional?
- Com que outras organizações/grupos profissionais trabalha essa organização?
- Quais são os respetivos contactos, horário, como pode ser contactada?
- Têm alguma experiência, positiva ou negativa, com essa organização? Se sim, dêem exemplos.
- Como podem assegurar um bom contacto/comunicação com essa organização?
- Quais os problemas que podem surgir ao trabalhar com essa organização/grupo profissional?



Caso não seja possível completar o sociograma das organizações durante a formação, sugerimos que o exercício seja realizado posteriormente à formação. A realização deste exercício pode ser de grande utilidade, pois irá permitir identificar os recursos a mobilizar no contexto local, identificando potencialidades existentes e obstáculos a ultrapassar. Igualmente útil será a recolha posterior de informação relativa ao funcionamento das diferentes organizações na comunidade local (contactos, horário de funcionamento, etc.).

Exemplo de um sociograma de organizações na comunidade local:





Legenda:

++ Relação muito positiva

+ Relação positiva

- Relação negativa

-- Relação muito negativa

Após a reflexão em torno das questões propostas e a construção do sociograma das organizações, solicita-se aos formandos e às formandas que apresentem e discutam os resultados do trabalho de cada grupo em plenário.

### **3.3.2. Princípios básicos para uma cooperação bem sucedida**

Existem muitos tipos de cooperação envolvendo diferentes grupos profissionais. Na cooperação efetiva e trabalho em rede ao nível multiprofissional, deve-se atender a que cada grupo e organização tem as suas funções e responsabilidades. Neste contexto, é importante clarificar os papéis, tarefas e responsabilidades de cada elemento. É também importante conhecer as limitações e os problemas que podem surgir ao trabalhar com outros/as profissionais e organizações.

## 4. Referências bibliográficas

---

**Perista, H., Baptista, I. e Silva, A. (Eds.)** (2011) *Breaking the taboo 2. Violência contra mulheres idosas no contexto das famílias: reconhecer e agir*. Lisboa: CESIS / LGP DIGITAL. Disponível em: [http://www.cesis.org/admin/modulo\\_news/ficheiros\\_noticias/20130308145517-1manual\\_de\\_formauo.pdf](http://www.cesis.org/admin/modulo_news/ficheiros_noticias/20130308145517-1manual_de_formauo.pdf).

**Perista, H. e Silva, A.** (2013) *Mind the Gap! As respostas da polícia e do sistema judicial com base numa análise de processos do Ministério Público*. Lisboa: CESIS / Diagonal. Disponível em: <http://www.ipvow.org/en/manuals-and-guidance>.

**Perista, H., Silva, A. e Neves, V.** (2010) *Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade – Relatório nacional de Portugal*. Lisboa: CESIS. Disponível em: [http://www.ipvow.org/images/ipvow/reports/IPVoW\\_Portugal\\_Portuguese\\_final.pdf](http://www.ipvow.org/images/ipvow/reports/IPVoW_Portugal_Portuguese_final.pdf).

**WHO, The Regional Office for Europe** (2011) *European report on preventing elder maltreatment*. Rome: WHO.

